

ECOLOGIA DE SABERES E SABORES:

Mobilização e interação entre os guardiões das sementes da liberdade

Eliane Dalmora
edalmora@ig.com.br

Lucas dos Santos Ferreira
lucastecagro2@hotmail.com

Irinéia Rosa Nascimento
edalmora@ig.com.br

Kauane Santos Batista
cauane.aju@gmail.com

Edson França
rap_mcd@hotmail.com

Resumo – Frente ao crescimento do consumo de sementes geneticamente modificadas, é urgente gerar formas de prevenção das contaminações gênicas, em especial para os agricultores que buscam conferir qualidade nos sistemas de produção agroecológica e confiabilidade do produto gerado. Esta problemática tem comprometido a reprodução da estratégia camponesa de autonomia, baseada no uso de recursos internos ao sistema de produção. Visando reverter esta tendência de perda da Agrobiodiversidade o Movimento Camponês Popular tem incentivado o cultivo das sementes crioulas e a adoção de medidas preventivas para gerar renda a partir da agregação de valor e diferenciação da produção de milho crioulo. Foi objetivo da ação a transição agroecológica no cultivo do milho crioulo processado como cuscuz. Entre as práticas de extensão rural agroecológica foram realizados intercâmbios, trocas de experiências e campos de multiplicação, problematizando os riscos iminentes de contaminação gênica. Os intercâmbios incentivam os agricultores a conservar suas sementes, multiplicando-as e selecionando-a, assim ampliando a agrobiodiversidade local.

Palavras-Chave: extensão agroecológica; contaminação gênica; campesinato.

INTRODUÇÃO

Em Sergipe os estabelecimentos rurais com maior agrobiodiversidade, são conduzidos por camponeses e agricultores familiares, muitos deles assentados da reforma agrária. Porém, territorialmente estes estabelecimentos estão rodeados por pelas monoculturas realizadas por grandes proprietários de terra. A proximidade da agricultura de base camponesa, caracterizada pela diversificação e culturas e a estratégia de baixo uso de insumos, é prejudicada pelas práticas agrícolas dos grandes produtores, que comumente utilizam agrotóxicos associados ao desmatamento e as monoculturas. Mais recentemente esta proximidade tem gerado um novo problema que é a contaminação das sementes crioulas, particularmente na cultura do milho (*Zea mays*). Somam-se novos desafios a despeito das fragilidades dos ecossistemas, a monocultura do milho em áreas extensas, tem predominado em áreas do clima semiárido, tencionando mais ainda as reservas de água e as áreas contínuas de caatinga.

A Extensão Rural Convencional predomina, consubstanciada na estratégia de multiplicidade de atores e difusores que atuam na mídia, nas lojas agropecuárias com os técnicos vendedores, técnicos de empresas e mesmo técnicos do estado. (CAPORAL, 2017). Como resultado há uma pressão cotidiana para a promoção do modelo agroquímico e industrial de produção, onde a extensão rural convencional propaga a busca dos níveis tecnológicos para obter os

índices de produtividade. No caso específico da cultura do milho há correlação direta com o crescente uso de variedades tecnicamente melhoradas ou geneticamente modificados. Para atingir índices altos de produtividade são indicadas as seguintes medidas tecnológicas: adubação química com adensamento da cultura, aplicações de inseticidas, uso de herbicidas e demais agrotóxicos, precocidade das sementes e irrigação, entre outros investimentos.

Conforme Nascimento (2013), em Sergipe, a área plantada de milho em 2012, foi de 153.933 hectares. Analisando o mapa da produtividade média do milho de Sergipe (no período de 2003 a 2015), se observa que parte da Região do Agreste e do Sertão Ocidental é diferenciada em termos de produtividade em comparação com as demais regiões. Cinco municípios apresentaram as maiores médias da produtividade são eles: Carira, Nossa Senhora da Aparecida, Frei Paulo, Pinhão e Pedra Mole. Os municípios de Simão Dias, Cristinápolis e Itabaianinha também se destacaram em produção.

Justamente nesta região foram direcionadas as nossas ações visando reverter a estratégia da monocultura, baseada nos níveis tecnológicos das empresas. O grupo de Pesquisa em Agrobiodiversidade em parceria com o Movimento Camponês Popular, propõe nessa região realizar a transição agroecológicas com a introdução das sementes crioulas e a agregação de valor ao produto, através do processamento do milho e a sua comercialização com o diferencial de ser uma massa para cuscuz livre de transgenia. Também foram realizados intercâmbios e oficinas, introduzindo práticas tais como a adubação verde, a compostagem, os biofertilizantes, manejo de plantas espontâneas, pragas e doenças, visando apresentar a viabilidade das bases de produção agroecológicas para o contexto da agricultura familiar e camponesa.

Visando suplantando a ausência de fiscalização e fazer o controle da expansão dos OGMs, os movimentos sociais desenvolvem ações para se

contrapor e desacelerar esta tendência drástica de erosão genética. Na presente ação foram realizadas a organização de casas de sementes crioulas; o incentivo a produção de sementes crioulas; as compras governamentais de sementes crioulas para a distribuição aos agricultores afetadas com as contaminações; oficinas, intercâmbios e planejamento participativos dos plantios visando evitar novas contaminações.

A Extensão Rural Agroecológica consiste num processo de intervenção de caráter educativo e transformador, requerendo metodologias de investigação-ação participante, visando a emancipação e autonomia na busca dos aprendizados e reflexões sobre a realidade, incluindo a valorização dos saberes locais das especificidades dos agroecossistemas (CAPORAL, 1998).

A Extensão Rural Agroecológica quando tem sua gestão política coordenada pelas organizações sociais e não pelos profissionais de ATER ou suas empresas, há efetividade, pois vivenciam e conhecem as realidades locais e idealizam superação dos problemas, ao passo que nas instituições governamentais é comum ocorrer certo distanciamento do profissional com o cotidiano das localidades, além da descontinuidade das ações movidas por projetos ou programas (CAPORAL, 2017).

Portanto o formato da parceira na extensão rural agroecológica foi o mais favorável para a equipe do Instituto Federal, frente às dificuldades de logística e a continuidade das ações. A renovação dos projetos anuais, os recursos limitados e a transitoriedade dos estudantes limitam a presença efetiva da equipe nas localidades.

Com a parceria junto a Associação de Camponeses e Camponesas do Estado de Sergipe, foram realizadas oficinas visando demonstrar os efeitos da adubação verde, incentivando a produção de sementes crioulas com foco para os produtores camponeses que cultivam e guardam sementes de milho crioulo, pertencentes aos municípios de

Cristinápolis, Itabaianinha e Poço Verde. No caso de produção de sementes de milho crioulo faz-se necessário o controle de qualidade, com medidas preventivas e fazendo a verificação no Laboratório de Sementes Crioulas do IFS - Campus São Cristóvão, incluindo os teste não- OGMs (Organismo Geneticamente Modificado). Nos casos de contaminação os agricultores são orientados a não mais reproduzir as sementes e buscar a recuperação da variedade com familiares, os programas governamentais de distribuição ou outros milhos testados, livres de contaminação. O objetivo foi problematizar junto aos agricultores as formas de contaminação genética do milho, visando adotar medidas preventivas, garantindo a qualidade do produto gerado na associação que é o cuscuz de milho crioulo.

MATERIAL E MÉTODOS

No estado de Sergipe, a extensão agroecológica demanda expansivamente ações em pesquisa e extensão, sendo que o uso de sementes crioulas é uma das práticas fundamentais para conferir conformidade aos produtores em transição agroecológica. Para a escolha das comunidades foram priorizados agricultores envolvidos na produção de milho crioulo para cuscuz nos municípios no qual a Associação de Camponeses e Camponesas realiza ações específicas no campo das sementes crioulas e demais elementos da agrobiodiversidade.

Frente aos limitantes de se fazer presente cotidianamente nas comunidades rurais o grupo de pesquisa tem atuado em parceria com agentes de extensão agroecológico vinculados ao Movimento Camponês Popular. O processo de extensão agroecológica se efetivou por meio da continuidade de ações e a inserção mais efetiva da equipe nas comunidades. Nas sensibilizações foram realizadas oficinas com o intuito de se promover reflexões acerca da importância das sementes crioulas, da autonomia dos agricultores em relação a este recurso, problematizando

o processo de erosão genética intensificado nos últimos anos com a comercialização das sementes de milho geneticamente modificadas.

Foram realizados dois intercâmbios entre as comunidades envolvidas na produção de milho crioulo para cuscuz. Nestes encontros foi realizada a feira de troca de sementes crioulas e as oficinas de práticas agroecológicas, bem como o debate sobre a seleção e sementes, armazenamento e precauções nos cultivos. Os parceiros foram mobilizados para refletir sobre a produção sementes, os cuidados para não haver contaminação do milho crioulo com outras variedades cultivadas em áreas próximas. Também foram envolvidos membros de outras comunidades próximas, visando a divulgação da importância do controle de qualidade do milho crioulo para fortalecer a agricultura orgânica, dando credibilidade para a produção sementes no contexto do campesinato.

A sistematização do processo de construção e execução dessa experiência foi realizada considerando as percepções de pesquisadores, técnicos, agricultores e agricultoras, considerando todas as etapas do trabalho, desde a definição do ponto de partida, delimitação da experiência e registro do aprendizado construído durante a execução do Projeto. As etapas da metodologia de sistematização de experiências, conforme Chavez-Tafur (2007) inclui as seguintes observações: 1) o ponto de partida; 2) delimitação da experiência; 3) descrição propriamente dita da experiência; 4) análise e discussão da experiência; e 5) apresentação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto da agricultura familiar os investimentos tecnológicos demandados pela agricultura intensiva, geralmente são inviáveis. A baixa capacidade de investimento, as condições agroecológicas das terras e a escala de produção inapropriada são fatores limitantes para a viabilidade do agronegócio no setor. São insuficientes os investimentos financeiros demandados para a resposta efetividade de

produtividade frente aos níveis tecnológicos demandados. Porém, muitos agricultores familiares, inadvertidamente, adquirem sementes modificadas e acabam produzindo aquém do desejado, além de agravar os casos de contaminações dos milhos crioulos dos demais agricultores da vizinhança.

Neste território mais ameaçado pela erosão genética se inicia um processo resistência. Trata-se de viabilizar a produção de milho para cuscuz, livre de modificações gênicas. Em 2017 e 2018 foram doadas sementes crioulas para que se dessem início a esta nova estratégia. A variedade difundida com maior expressão entre os agricultores da Associação foi a variedade nominada sol da manhã, produzidos por agricultores de Goiás, integrantes do Movimento Camponês Popular. Trata-se de um milho de excelente adaptação aos trópicos e que foi bem avaliado pelos agricultores de Sergipe.

A associação começou a processar o milho dos agricultores, envolvidos no programa, o que foi um fator de grande entusiasmo, por gerar uma alternativa de renda com a venda direta em feiras e eventos e atingir valores superiores àqueles praticados na comercialização do cuscuz tradicional. Visando ampliar o debate sobre os riscos e ameaças a esta proposta o Grupo de Pesquisa em Agrobiodiversidade do IFS, em parceria com O Movimento Camponês Popular, começa a realizar os testes de transgenia e uma nova etapa de compromisso é estabelecida entre os agricultores, incluindo a busca de uma ação mais incisiva da política pública quanto ao cumprimento da Lei da coexistência.

CONCLUSÕES

A agrobiodiversidade no contexto da agroecologia tem avançado com a participação dos movimentos sociais e a extensão agroecológica. São saberes já efetivados na cultura do campesinato e em Sergipe a participação dos guardiões em parceria com os movimentos tem se fortalecido, incluído melhorias na busca da manutenção das sementes. No caso

específico do milho há clareza da importância de evitar aquisições de transgênicos e híbridos. As feiras fortalecem as trocas e incentivam novos agricultores a conservar suas sementes, multiplicando-as e selecionando-as.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, Saumíneo da Silva. A Geopolítica da Agricultura Sergipana. **Revista Economia**. 29 out, 2013. Acesso em: 12/01/2019. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/economia/a-geopolitica-da-agricultura-sergipana/>

CHAVEZ-TAFUR, Jorge. **Aprender com a prática: uma metodologia para sistematização de experiências**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2007.

CAPORAL, Francisco Roberto; DAMBRÓS, Olivo. Extensão Rural Agroecológica: experiências e limites. In: **Revista Redes**. v. 22, n. 2, Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, maio-agosto, 2017

CAPORAL, F. Roberto. La extensión agraria del sector público ante los desafíos del desarrollo sostenible: el caso de Rio Grande do Sul, Brasil. 1998. 516f. **Tese de Doutorado**. (Instituto de Sociología y Estudios Campesinos). Universidad de Córdoba, Córdoba: Espanha, 1998.